

SALA RESERVA NAVAL

cerimónia realizada no passado dia 25 de Maio, na Escola Naval, constituiu um dos marcos mais significativos da ligação AORN/ MARINHA DE GUERRA, na História recente da nossa Associação.

Correspondendo à oferta de um espaço no edificio principal, que há cerca de um ano o actual Comandante da Escola Naval, *Contra Almirante* Américo da Silva Santos fizera à AORN, com o objectivo de nele se instalar uma sala que perpetuasse a passagem da Reserva Naval por aquela Unidade, a Direcção levou a cabo essa tarefa que foi simultaneamente um desafio à imaginação e à capacidade de mobilização dos nossos associados.

Apoiado na técnica e no espírito criativo do *Arquitecto* Álvaro Lacerda Machado, o projecto foi tomando forma, ultrapassado o inevitável "período de reflexão" para assentamento de ideias.

Ocupando uma área de cerca de 40 m², utilizando como base a madeira e o mármore, este espaço poderá assemelhar-se a uma câmara de um navio, onde o bom gosto e o requinte se associam, e onde uma iluminação bem distribuída dá ao mobiliário o relevo que o mesmo merece.

Alguns quadros evocativos da História da Reserva Naval e simbolicamente escolhidos, e os mais significativos brasões das Unidades por onde passaram os Oficiais RN conferem a esta Sala a marca históri-



Momentos que antecederam a cerimónia de inauguração da Sala Reserva Naval



Rodrigues Maximiano, Presidente da Direcção da AORN no uso da palavra

ca que se pretendeu apresentar, dando-se especial relevo ao Decreto que instituiu , em 1957, a Reserva Naval e, por dever de homenagem, o texto e os objectos que dão forma ao Prémio Reserva Naval – Sub/ Ten FZ RN António Bernardino Apolónio Piteira, criado e entregue pela primeira vez no corrente ano.

A cerimónia que teve a presença de quarenta ex-RN's, foi presidida pelo Chefe do Estado Maior da Armada, *Almirante* **Nuno Gonçalo Vieira Matias** que, na ocasião, dirigiu palavras de agradecimento da Marinha *«por mais um acto do maior significado e demonstrativo da indestrutível ligação amiga que os oficiais da*



O Secretário Geral da AORN, José Pires de Lima, lendo o Acto de Entrega



O CEMA, Alm. Nuno Gonçalo Vieira Matias, fazendo a sua alocução

Reserva Naval mantêm, passados que estão quarenta anos desde a sua entrada, pela primeira vez, na Escola Naval. Salientou «o sentimento de orgulho que a Marinha nutre pela sua Reserva Naval» e expressou os votos «de que todos quantos passaram pelas várias Unidades da Marinha se sintam em sua própria casa de cada vez que a elas retornem».

O Acto de Entrega, que se transcreve adiante, foi assinado pela AORN, pelos *Presidentes da Assembleia Geral*, da *Direcção* e do *Conselho Fiscal* e pelo RN mais antigo da Reserva Naval, respectivamente Ernâni Rodrigues Lopes, António Rodrigues Maximiano, Alípio Pereira Dias e Rogério Sousa Ferreira e, pela Marinha, pelo *Almirante* Nuno Vieira Matias, Chefe do Estado Maior da Armada e pelo *Contra Almirante* Américo da Silva Santos, Comandante da Escola Naval.

Dirigindo-se aos presentes, disse o Comandante da Escola Naval:

«Ex° Sr. Presidente da Assembleia Geral da Associação dos Oficiais da Reserva Naval

Ex° Sr. Almirante Chefe do Estado Maior da Armada

Senhores Convidados,

Como dizia há já dois anos, aqui na Escola Naval: — Eles honraram a Marinha pela acção! Nas mais diversas situações: como Comandantes e Oficiais de guarnição das Unidades Navais, em acções de guerra e paz; como técnicos de alta qualificação em Estados Maiores, Unidades ou simples gabinetes; como camaradas, conselheiros ou amigos; como homens, como militares, como cidadãos de corpo inteiro.

Os Oficiais da Reserva Naval marcaram décadas da vida da Marinha com a sua capacidade, a sua competência e a sua cidadania. Fazendo-o, honraram a Marinha, prestigiaram as Forças Armadas, serviram o seu país de forma notável.

Mesmo depois do seu serviço, os homens que serviram a Marinha na Reserva Naval continuaram a ser especiais. Basta olhar-se hoje à nossa volta, e reparamos que, na sua diversidade, os homens da Reserva Naval constituem um conjunto representativo das altas elites técnicas, científicas, empresariais e políticas deste país que ajudam a construir de forma activa e determinante. Une-os a todos, o sentimento de afeição à Marinha que serviram e que muito se orgulha de ter contribuído para a sua formação como cidadãos.

É por isso que a Escola Naval, Casa Mãe dessa Marinha e que foi responsável por parte da prestação naval dos Oficiais da Reserva Naval, se sente tão honrada pela cerimónia de hoje e por aquilo que ela traduz.

Não são só os Oficiais que aqui recebem a sua formação académica e militar que recordam e honram a Escola, e que ela acolhe com carinho e afeição.

Também aqueles que, brevemente, escutaram o murmúrio das suas paredes, se sentem bem por voltarem e a lembram com saudade e respeito. A Escola, como representante da Marinha, acolhe-os com o mesmo carinho e sente-se orgulhosa quando os recebe.

É esse carinho e orgulho que aqui expresso.

Mas hoje, à honra e ao prazer de os receber, soma-se o agradecimento por uma distinção que a Associação dos Oficiais da Reserva Naval decidiu conceder à Escola. Esta sala, que com tanta dedicação foi preparada pela Associação para ser entregue à Escola Naval, passa a constituir mais um símbolo da sua Missão, do seu papel para com a Marinha e para com o País.

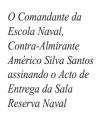
Ficamos mais ricos materialmente, com esta magnífica sala, mas sobretudo, espiritualmente, pelo que ela significa.

Por isso, a Escola Naval está, estará sempre, muito grata à Direcção da Associação e a todos os camaradas da Reserva Naval.

MUITO OBRIGADO!»



O Livro de Honra da Escola Naval







O CEMA, Alm. Nuno Gonçalo Vieira Matias, assinando o Livro de Honra da Escola Naval



O Presidente da Assembleia Geral da AORN, Ernâni Rodrigues Lopes assinando o Livro de Honra da Escola Naval



Um Porto de Honra servido após a inauguração da Sala Reserva Naval



O Presidente da Assembleia Geral da AORN, o CEMA e Rogério Canas Ferreira, o mais antigo Oficial RN, presidindo ao almoço

O Acto de Entrega da Sala Reserva Naval

ando cumprimento ao Decreto Lei N.º 41 399 de 26 de Novembro de 1957, a Marinha de Guerra Portuguesa admitiu, nas suas fileiras, indivíduos que, frequentando ou tendo frequentado cursos superiores tecnicamente adequados aos serviços e especialidades da Armada, nela viriam a prestar serviço como Oficiais da Reserva Naval.

A data de 11 de Agosto de 1958, assinala a incorporação do 1.º Curso de Oficiais RN, seguindo-se, ao longo de várias dezenas de anos, regulares admissões em novos cursos.

Até 1975, as missões da Marinha estendiam-se por um vasto espaço geográfico e o país confrontava-se com uma situação de guerra nos seus territórios ultramarinos da Guiné, Angola e Moçambique e de especial vigilância em Cabo Verde e São Tomé e Príncipe.

Para além da habitual presença em Macau e Timor, a Marinha de Guerra mantinha uma activa acção de participação nas operações militares, designadamente no respeitante às componentes operacionais e logísticas, já que os referidos territórios tinham uma importante e extensa fronteira marítima, para além de uma vastíssima rede fluvial.

A carência de Oficiais nas diversas classes do Quadro Permanente era notória, e foi na Reserva Naval que a Marinha encontrou a solução que melhor adequou às suas necessidades específicas em pessoal qualificado.

Os Oficiais da Reserva Naval ombrearam então com os do Quadro Permanente, no desempenho de cargos e missões da mais alta responsabilidade militar, na maioria das vezes em situações de desconforto, complexas e de elevado risco.

Daí resultou um intenso convívio, um são companheirismo entre homens de formação muito diversa e um mútuo enriquecimento cultural, técnico – profissional e até político, que tantas vezes perdurou no tempo e que, no plano dos princípios, continua a inspirar referências e a ocupar um destacado lugar no

imaginário de muitos Oficiais da Armada.

Foi no seguimento de uma forte ligação, cimentada ao longo de várias dezenas de anos, que o Comando da Escola Naval decidiu ceder à AORN um espaço no seu edificio principal, para que nele fosse criada uma sala que perpetuasse a passagem de milhares de Oficiais RN por esta Unidade.

Decisão do maior significado que tocou fundo na Reserva Naval e particularmente na sua Associação, criando um forte sentimento de orgulho e motivando a vontade de retribuir com gesto de nível semelhante.

Aos vinte e cinco dias do mês de Maio do ano 2000, ciente do significado da cerimónia e crente na adequada correspondência à oferta do Comando da Escola, a AORN faz entrega solene da "SALA RESERVA NAVAL", espaço de memória de várias gerações marcadas na sua vida pela Marinha de Guerra Portuguesa.



